

Vou consumir teu corpo.
Tornarei em pó toda a tua força.
Consumirei até ultimo sopro de tua vida.
Possuirei toda a sua capacidade de existência.

Te obrigarei a seguir minhas regras,
Regulado num regime de total submissão.
Do farelo da migalha te alimentarei,
E como um imundo domesticado assim me obedecerá.

Não mais irá pensar,
Reduzido à base do chão assim será.
Sobre teu corpo limparei meus sapatos,
Sobre o teu suor mordomias terei.

Os teus descendentes servirão de pano,
Para limpar as fezes de meus animais que assim possuirei.
Nos belos campos irei passear,
Enquanto a prantos ficarás a chorar.

Com mentiras lhe confundirei,
E do teu corpo irei abusar.
Mesmo após tua morte me servirás,
Pois os teus restos assim farão,
Jóias, móveis e utensílios para minha satisfação.

